

AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO IMUNOSSUPRESSORES EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAI

Marise Marcia These Brahm, Luiz Felipe Santos Gonçalves, Roberto Ceratti Manfro

Introdução: A não adesão aos imunossupressores no transplante renal é frequente e implica em maior risco de disfunção e perda do enxerto. Objetivo: Avaliar a prevalência da não adesão ao tratamento imunossupressor e verificar seus fatores de risco em uma amostra de pacientes transplantados renais. Metodologia: Estudo transversal realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre com pacientes transplantados renais adultos com pelo menos um ano de transplante. Não adesão foi aferida utilizando os métodos autorrelato, dispensação, níveis sanguíneos dos imunossupressores e uma combinação dos métodos autorrelato e dispensação. Verificou-se a associação de não adesão com variáveis demográficas e clínicas. Análises estatísticas com Qui-Quadrado, Teste t, Mann-Whitney, Kappa e modelo linear generalizado por distribuição Normal e de Poisson. Levados à análise multivariada para cálculo da razão de prevalência (RP), variáveis com $p \leq 0,15$ na análise univariada. Considerou-se significativo $p < 0,05$. Resultados: Estudou-se 288 pacientes com prevalência de não adesão de 61,8% no autorrelato; 58,7% na dispensação; 29% nos níveis; e 37,4% na adesão combinada. Nos diferentes métodos foram encontradas associações significativas de não adesão e pacientes não brancos, mais jovens, em atividade laboral, em uso de tacrolimus, receptor de doador vivo, tempo maior de transplante e níveis mais baixos de imunossupressores. Na análise multivariada a RP para não adesão foi significativa em paciente não branco, mais jovem, em uso de tacrolimus e receptor de doado vivo. Conclusão: Encontrou-se alta prevalência de não adesão com risco maior para não adesão aos imunossupressores em pacientes mais jovens, de etnia não branca, em uso do imunossupressor tacrolimus e receptor de doador vivo.